

miriamleita@oglobo.com.br

MÍRIAM
LEITÃO

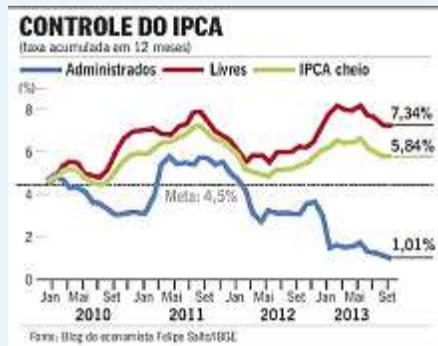
A inflação está sendo literalmente controlada pelo governo, que colocou vários preços no congelador: gasolina, diesel, transporte, energia...

A inflação no freezer

A inflação em 12 meses caiu pelo quarto mês seguido, mas a boa notícia acaba aí. A taxa de 5,84%, por si só, já é alta, mas o número fica pior ao saber que os preços administrados subiram só 1,01% no período, enquanto os livres dispararam 7,34%. A inflação está sendo literalmente controlada pelo governo, que colocou vários preços no congelador: gasolina, diesel, tarifa de transporte público, energia.

Enquanto isso, os produtos que são negociados livremente em mercado continuam em alta, chegando a essa taxa de 7,34 (vejam o gráfico, extraído do blog do economista Felipe Salto). A inflação dos serviços foi de 8,72%. O índice de difusão, que mede a quantidade de preços que subiram, chegou a 60%. Segundo o economista Luis Otávio Leal, se os alimentos forem excluídos da conta, o percentual sobe para 67%.

A alta mensal em outubro



foi a maior desde fevereiro, mas isso não é o mais importante. A inflação obedece a um calendário que quase sempre se repete. Geralmente, os preços são mais altos no final do ano e mais baixos entre o período de junho a agosto. Por isso, é sempre bom olhar para a taxa em 12 meses e para o mesmo mês do ano anterior. Em outubro deste ano, deu 0,57%. Em outubro de 2012, 0,59%. Na taxa em 12 meses, os mesmos 5,84%. O combate à inflação no período fez poucos progressos.

Os alimentos têm alta de 8,88% em 12 meses e voltaram a subir com o fortalecimento do dólar. As tarifas de aluguel dispararam 11,55%; serviços médicos e dentários, 10,49%. Já a tarifa de energia caiu 15%, mesmo

com o uso das termelétricas, mais caras. A conta do subsídio está abalando o superávit primário. Somente em outubro, foram R\$ 2 bi gastos para controlar esses preços.

A maior vitória que o Banco Central espera ter este ano é entregar um resultado menor que os 5,84% de 2012, nem que seja por um décimo percentual. Por isso, o governo tem feito tantas contas e olhado tanto para o calendário para decidir quando a Petrobras poderá reajustar a gasolina. A inflação ainda não viu o centro da meta no governo Dilma. Quando voltará para 4,5%, ninguém consegue prever.

Não culpem a chuva

Qualquer chuva é suficiente para se criar um caos nos aeroportos brasileiros, como aconteceu ontem. Isso porque as aéreas não têm protocolo de emergência. O imprevisto é rotina para uma empresa desse ramo, mas as daqui ficam improvisando soluções, fugindo dos passageiros, negando informação. Ontem, o Santos Dumont fechou e isso deixou o aeroporto de Congonhas caótico. Passageiros foram embarcados e desembarcados, depois de esperar por quase uma hora dentro das aeronaves. Outros ouviram a

informação de que “todos os voos estavam cancelados para reorganizar a malha aérea”. Um passageiro disse à coluna que seu voo foi cancelado duas vezes. Mandado de volta ao balcão, foi informado que deveria correr para o embarque. Não há reforma de aeroporto que dê jeito em empresas que não se preparam para emergências, intempéries e inesperados.

Em recuperação

A alta de 2,8% do PIB dos EUA no terceiro tri é uma boa notícia, mas coloca pressão sobre o real e a inflação, que já está alta. Ontem mesmo a moeda americana subiu para R\$ 2,30.

Tesoura nos juros

O Banco Central Europeu fez o que ninguém esperava: reduziu a taxa de juros para 0,25%. É que a inflação está abaixo da meta, o desemprego, alto, e a economia, fraca.

Alimento

O preço da cesta básica só não aumentou em Florianópolis e Goiânia este ano, segundo o Dieese.

—
Com Álvaro Gribel e Valéria Maniero (interinos)

Autobahn
Caminhões e Ônibus

27 3398.1800
CARAPINA - SERRA



Caminhões
Ônibus

CAMINHÃO E ÔNIBUS
VOLKSWAGEN É NA AUTOBAHN.

Caminhões médios e pesados que não usam ARLA.
Conheça também nossa linha Volksbus Euro 5.

EXCESSO DE VELOCIDADE NÃO É LEGAL.

AFUNDOU?

“O Estado já perdeu o superporto”

Especialista da área portuária garante que empreendimento não será implantado

—
RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

“Por indecisão política do governo estadual, o Espírito Santo perdeu a grande chance de se consolidar como plataforma logística brasileira”. A declaração é do representante dos trabalhadores no Conselho de Autoridade Portuária

(CAP), Luiz Fernando Barbosa Santos.

O portuário, que foi um dos primeiros a defender, ainda em dezembro de 2006, a construção de um porto público de águas profundas no Espírito Santo, já não acredita mais que o projeto será implementado. E, pessimista, desabafa: “O Estado já perdeu o superporto”.

Embora o local não tenha sido oficialmente anunciado pelo governo

estadual ou pela Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), que contratou a DTA para fazer os estudos, o Ministério Público Estadual se antecipou e instaurou um inquérito civil para coletar informações sobre os impactos que a instalação do empreendimento pode trazer à região de Ponta da Fruta, em Vila Velha.

A audiência pública foi realizada na última quarta-feira, coordenada pelo

promotor de Justiça Gustavo Senna. Ele disse que o MP requisitou os estudos e documentos sobre a viabilidade do empreendimento a fim de fazer uma análise com apoio técnico.

Segundo Barbosa, a definição da localização do superporto e o compromisso do governo federal em garantir o projeto entre os prioritários na área portuária deveriam ter acontecido quando o Espírito Santo foi altamente prejudicado

com a aprovação da Resolução 13, que reduziu a alíquota de ICMS nas operações interestaduais com produtos importados.

“O investimento do superporto tinha que vir como contrapartida pelas perdas que o Estado teria com o enfraquecimento do Fundap”, destaca Barbosa, um dos participantes da audiência pública. Ele reclamou da demora de sete anos, sem definição para um projeto fundamental

para a economia estadual.

“Infelizmente vamos ficar reclamando pelos próximos 40 anos e tudo indica que o Estado vai ficar só na cabotagem”, frisou. Ontem Barbosa encaminhou o ofício ao presidente do CAP solicitando a convocação dos conselheiros para que tomem conhecimento dos estudos realizados pela DTA, que aponta a região entre Interlagos e Ponta da Fruta como a melhor para abrigar o superporto.